ADESGUIANO

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200778-8/2002

ECT/DR/RJ
ADESG

Boletim Informativo - ADESG/AN - Maio de 2003 - Ano XXXII - Nº 227

HOMENAGEM AO DIA DAVITÓRIA

O Alte. Paiva ao anunciar a homenagem ao Dia da Vitória, no almoço de confraternização da ADESG

Um aspecto da Cerimônia, em primeiro plano, a Major Elza Cansanção de Medeiros, integrante da FEB

A ADESG, no dia 8, prestou significativa homenagem ao Dia da Vitória, no decurso do seu almoço mensal no Clube de Aeronáutica.

O dia em referência marcou o fim das hostilidades no Front Europeu, ou, em outras palavras, determinou o fim da Segunda Guerra Mundial, sendo conhecido como o Dia da Vitória.

Foram convidados especiais do evento: Marechal Waldemar Levy Cardoso, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira; Maj Brig Paulo Jorge Botelho, Comandante da Escola Superior de Guerra. Alte. Esq. Alfredo Karan, ex-Ministro da Marinha; Gen Ex Luiz Seldon da Silva Muniz, Comandante do Comando Militar do Leste; V Alte Carlos Augusto Saraiva Ribeiro, Comandante do Primeiro Distrito Naval; Maj. Brig. José Américo dos Santos, Comandante do Terceiro COMAR; Gen Ex Luiz Gonzaga Lessa, Presidente do Clube Militar; Gen Ex Antônio Jorge Corrêa, do Conselho Superior da ADESG; Cel. Sérgio Gomes Pereira, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB; Major Elza Cansanção de Medeiros, enfermeira; e V Alte Estanislau Façanha Sobrinho, da Turma ESG 1964.

Interpretando o pensamento da ADESG, falou o Gen de Ex Antônio Jorge Corrêa, ressaltando:

"Convém lembrar que muito antes de nossa declaração formal de guerra às potências do Eixo, na verdade, o Brasil já se constituía em cenário adverso de guerra pelos nazistas: o Eixo concentrava em nossas costas um número jamais visto de submarinos, que atacaram e afundaram mais de setenta navios, dos quais cerca de quarenta brasileiros (mercantes e de passageiros) com sacrifício de mais de mil vidas entre tripulantes e algumas unidades do Exército.

Diante destes cruéis números, o Brasil para mostrar a sua dignidade, soberania e defesa foi constrangido a declarar formalmente o estado de beligerância"

Coube ao Marechal Waldemar Levy Cardoso agradecer, em nome dos ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira, a homenagem prestada às Forças Armadas Brasileiras.

Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial

A ADESG E AS MUDANÇAS SOCIAIS

Estão em ritmo acelerado os preparativos para a IX Convenção Nacional da ADESG marcada para setembro próximo, em Brasília.

O tema central da Convenção "A ADESG e as Mudanças Sociais" , englobará painéis, palestras e grupos de trabalho, evidenciando a inserção da nossa entidade nas grandes mudanças sociais que se operam em nosso país.

Dentro desse objetivo, a ADESG irá aderir à campanha do Mutirão Nacional pela Superação da Miséria e da Fome durante sua Convenção Nacional, através de suas Delegacias e Representações espalhadas em todos os Estados da Federação, cujos dirigentes estarão presentes ao conclave.

Será feito, também, um empenho máximo, no sentido da operacionalização de um levantamento nas regiões brasileiras onde age a ADESG, para caracterizar as comunidades que mais necessitem de apoio especial para saírem da miséria e do analfabetismo, fatores que tanto deprimem e afligem as populações pobres de nosso país.

A Comissão Executiva do evento está assim constituída: Gen Paulo Cardozo Almeida (Coordenador Geral da IX Convenção), Cel Sylvio de Figueiredo Júnior e CMG José Heriberto Costa. A Comissão em referência contará com apoio logístico da Delegacia da ADESG/DF.

INFORME ADESGUIANO

Constituídas as Comissões da IX Convenção

O Presidente da ADESG e da Nona Convenção Nacional da entidade, Alte. Paiva, já designou as Comissões para o evento, assim constituídas: Comissão Organizadora: Gen Paulo Cardozo Almeida (Coordenador Geral), Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça, Profª. Ignez Campos Cabral, Dra. Sonia Maria Hueb – ADESG/DF; Comissão Executiva: Gen Paulo Cardozo Almeida, Cel. Sílvio de Figueiredo Júnior e CMG José Heriberto Costa. Apoio: ADESG/DF; Comissão de Temário e Condução de Trabalho: Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos (Dirigente), Profª Ignez Campos Cabral, Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça. Apoio: Controladores de Debates – ADESG/DF; Comissão de Anais e Redação Final: Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho (Dirigente), Dr. José Roberto de Souza Cavalcante e CMG Newton Lemos de Azeredo; Comissão de Recepção e Relações Públicas: Gen. Ex. Antôio Jorge Corrêa (Dirigente), Dra. Sonia Hueb, Prof. Edson Schettine de Aguiar. Apoio: ADESG/DF; Comissão de Finanças e Secretaria: Dr. Onofre de Barros e CMG José Heriberto Costa (Dirigente); Sub-Comissão de Finanças: Sra. Maria José Santos Jadjeski; Sub-Comissão de Secretaria: Sra. Maria Estrella Pena Garcia. Apoio: Pessoal Receptivo, a cargo da ADESG/DF e Empresa de Eventos; Comissão de Hospedagem e Transporte: Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior (Dirigente) Apoio: a cargo da ADESG/DF e Empresa de Eventos.

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP.20020-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

2º V.Pres. Maj Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante

Reg. Profissional no MTIC nº44347, série 45

Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº47.

Fotografia

Maria do Carmo

Diagramação

Jocimar Silva Pequeno e

Carlos Eduardo Boaventura dos Santos

Circulação

Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas

Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA

Grupos de Trabalho da IX Convenção

Já foram escolhidas as Delegacias que comporão os Grupos de Trabalho da IX Convenção da ADESG, a realizar-se em setembro próximo, em Brasília: Grupo I – Bahia (coordenação), Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará, Acre, Mato Grosso, Piaui e Tocantins; II – São Paulo (coordenação), Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Maranhão, Amapá, Ceará, Paraná e Rio Grande do Sul; III – Espírito Santo (coordenação), Santa Catarina, Goiás, Rondônia, Rio Grande do Norte, Amazonas, Roraima e Sergipe.

Os temas a serem debatidos pelos Grupos são os seguintes: Ascensão Social das Minorias, Crescimento Urbano e Violência e Juventude e Primeiro Emprego.

Bonito gesto

O nosso associado Paulo Henrique da Rocha Corrêa, fez uma doação de R$200,00 para a edição da Revista de nossa entidade, dentro de suas possibilidades como professor aposentado.

Bonito o gesto do nosso colega, o qual demonstra o seu interesse por nossa Revista, que trata de importantes assuntos da nossa atuação como entidade eminentemente cultural.

Conselho Editorial

E por falar na Revista da ADESG, o Presidente Paiva convidou para compor o seu Conselho Editorial os seguintes adesguianos: Economista Gilberto Ramos (ESG 1994), o Gen. Ex. Francisco Pinto da Silva Filho e o professor Luiz Carlos de Albuquerque Santos.

Nota triste

Vítima de parada cardíaca, faleceu no Hospital Central da Aeronáutica na Tijuca, Zona Norte do Rio, o Brigadeiro Médico Reformado Waldemar Kischinhevsky, integrante da Turma ESG 1983.

O extinto foi um dos profissionais mais conceituados em sua área de especialização (radiologia), com atuação marcante tanto na vida acadêmica quanto na carreira militar.

Foi Diretor do Hospital Central da Aeronáutica. Presidiu o Colégio Brasileiro de Radiologia e a Sociedade Brasileira de Radiologia. Também foi membro das Academias Brasileiras de Medicina Militar e de Reumatologia. Diplomado da Escola Superior de Guerra, foi ainda professor-titular de radiologia na Uni-Rio (onde se aposentou como decano) e ainda da Faculdade de Medicina de Petrópolis.

Parecer a respeito do Art. 59 do novo Codigo Cívil.

Os princípios insculpidos no art. 59 no novo Código Civil, ferem um valor constitucional relevante que é a liberdade de Associação inserida no artigo 5º incs. XVII e XVIII. A inconstitucionalidade do artigo 59 é notória ao impedir que os próprios grupos interessados se organizem e funcionem centrados em regras elaboradas por seus Estatutos Sociais. A própria Constituição define os únicos limites à liberdade de associação, ou seja, ilicitude dos fins e caráter paramilitar. Com novas regras os Conselhos Deliberativos e Assembléias Gerais das Associações são constrangidos a adotá-las, sendo órgãos privados, e podem sofrer prejuízos. em seus patrimônios, tradições e identidades desportivas.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2003.

Dr. Américo Chaves / Ricardo Vidal

A ADESG NA INTERNET

LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET

Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA
Emb. José Viegas Filho
Ministro da Defesa
Ten-Brig-do-Ar Marcus Vinicius Sfoggia
Sec. de Polt. e Estratégia e Ass. Internac. do MD
Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento
Cmte da ESG

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias
Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR
Membros Efetivos
Pres. da ADESG - C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
Ex. Presidentes
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti
Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermano Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias
Membros Eleitos
Gen Ex Antonio Jorge Corrêa
Dr. Sebastião Till
Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira
Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro
Cons. Com. Lício Ramos Araújo
CMG Orlando Raso
Gen Ex Heraldo Tavares Alves
Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti
Maj Brig. Ivo Gastaldoni
Profª. Apparecida do Coutto

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente
Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente
Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente
Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida
1º Secretário
Profª Ignez Campos Cabral
1º Tesoureiro
Adm. Onofre de Barros
2º Tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro
Suplentes
Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

DEPARTAMENTOS
Deptº de Estudos
Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça
Deptº de Ciclos de Estudos
Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior
Deptº de Coordenação das Delegacias
Engº Roberto Carlos Monteiro
Deptº de Divulgação
CMG Newton Lemos de Azeredo
Deptº Social
Profª Neide Fernandes Marinho
Deptº Cultural
Adm. Carlos Mazello
Deptº de Relações Públicas
Profº Edson Schettine de Aguiar
Deptº Jurídico
Adv. José Roberto de Souza Cavalcante
Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves
Deptº de Informática
CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto
ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência
Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos
Assessoria de Assuntos Patrimoniais
Brig. Henrique de Assis de Lima
Assessoria para Assuntos Internacionais
Emb. Agildo Séllos Moura
Coordenadoria para LDR
Cel Airton Francisco Campos Tirado,
Cel Aildon Dornellas de Carvalho
Profª. Dirce Cardoso Pereira

EDITORIAL

IX CONVENÇÃO DA ADESG

O ponto alto das atividades da ADESG no corrente ano será, sem dúvida alguma, a realização de sua IX Convenção Nacional, nos dias 23, 24, 25 e 26 de setembro, em Brasília.

Para tanto, esmerado programa está em fase final de elaboração por uma Comissão Especial, a qual tem como Coordenador Geral, o Gen. Paulo Cardozo Almeida.

Sem dúvida alguma será um acontecimento memorável na vida da cinqüentenária instituição, posto que Brasília é o centro do poder nacional sendo de importância capital para a difusão dos objetivos e propósitos da ADESG, como propagadora do pensamento da Escola Superior de Guerra.

Na oportunidade, além dos aspectos ligados à vida da instituição, serão debatidos os mais prementes assuntos de interesse da realidade nacional, principalmente no que concerne a melhoria das condições de vida do povo brasileiro, com o combate à pobreza, à fome, aos desequilíbrios regionais, etc.

Como entidade eminentemente cultural que é, a ADESG divulgará o seu ponto de vista em favor do Programa Fome Zero, de abrangência nacional, inclusive contribuindo, em sua efetivação, através de suas Delegacias e Representações distribuidas por todo o Brasil.

O Presidente da ADESG, dirigente maior do evento, assim como os seus coordenadores, esperam contar com a adesão de expressivo número de adesguianos, e com a totalidades dos Delegados e Representantes, para o completo êxito do grande acontecimento.

OS PASSOS DO MSP

Prof. Luiz Carlos de Albuquerque Santos

É um movimento de âmbito nacional. Diferente de alguns outros, não possui organização hierarquizada, lideranças assumidas ou palavras de ordem. Passeatas com faixas e bonés, nem pensar. Na verdade, constitui uma presença difusa, mas concretamente atuante. Age com igual desembaraço no governo e na sociedade civil, e tanto maior a sua desfaçatez quanto mais tolerantes as reações que depara.

" A maioria dos males da nação decorre de um estado patológico endêmico cuja causa está no vírus espalhado pelo MSP. Seus portadores não fazem a menor cerimônia em participar de conluios com o propósito de desviar verbas públicas, falsificar documentos de posse de terras, manchar reputações, viciar concorrências, contrabandear e traficar. "

Trata-se do movimento dos Sem Pudor, situação muito mais grave que não ter teto para morar ou terra para plantar. Via de regra, seus participantes falam melhor, vestem-se melhor, comem melhor que o restante da sociedade, e a partir daí, quando os cargos ocupados ou o tecido social permitem, ludibriam, comprometem, locupletam-se.

Ingênuo afirmar-se que, por falta de estrutura definida, sua existência não conforma um verdadeiro movimento. Os bárbaros não se agrupavam como um exército, mas provocaram a queda do Império Romano. A exemplo destes, sua força reside na capacidade de infiltrar-se e de solapar. Não se apresenta com uma destinação específica, formal e explícita, mas tem uma indiscutível filosofia – colocar interesses pessoais acima dos da coletividade, com tal freqüência e atrevimento que logo transforma essa postura num traço de caráter.

A maioria dos males da nação decorre de um estado patológico endêmico cuja causa está no vírus espalhado pelo MSP. Seus portadores não fazem a menor cerimônia em participar de conluios com o propósito de desviar verbas públicas, falsificar documentos de posse de terras, manchar reputações, viciar concorrências, contrabandear e traficar. Estas são apenas algumas das atividades criminosas onde pontifica o colarinho branco.

Mas o movimento é amplo e rico de nuanças. Sobretudo quando se instala nos meandros da máquina do Estado, com as particularidades correspondentes a cada um de seus Poderes. Embora registrem - se também aí atividades criminosas, suas facetas mais características não se encontram capituladas no Código Penal, podendo assim os militantes sentirem - se a salvo de cerceamentos legais, o que lhes aumenta o desembaraço e a ousadia.

O arbítrio e a bravata leviana de membros do Executivo, a barganha despudorada de representantes do Legislativo e a suficiência arrogante de componentes do Judiciário fazem tanto mal ao funcionamento harmonioso da sociedade vista como um todo, quanto a ação criminosa prejudica pessoas ou setores específicos. E para aqueles descaminhos não há penas cominadas. São ilustres participantes do Movimento dos Sem Pudor a trabalhar afincadamente pela manutenção de seus ganhos e privilégios, sejam eles corporativos ou não.

Várias dessas figuras, conquanto o fato não fique a elas restrito, aproximam-se de movimentos reivindicatórios legítimos e deturpam os seus objetivos, utilizando-os como massa de manobra para finalidades políticas, numa ação espúria cujo resultado pode ser um clima de confrontação capaz de comprometer ou impedir o atingimento dos fins a que eles originariamente se propuseram. Mas isso não é problema que diga respeito a legítimos representantes do MSP – há muito perderam o dom de corar de suas próprias indignidades.

Ao longo da História, tem sido comprovado à exaustão que jamais existiu nação poderosa, respeitada, desenvolvida, sem a participação e a condução de elites qualificadas e preocupadas com o bem-estar das respectivas comunidades. Os parâmetros utilizados para avaliações dessa natureza não se mantêm inalterados através dos tempos, pois guardam coerência com as percepções então vigentes.

" O arbítrio e a bravata leviana de membros do Executivo, a barganha despudorada de representantes do Legislativo e a suficiência arrogante de componentes do Judiciário fazem tanto mal ao funcionamento harmonioso da sociedade vista como um todo, ..."

As do nosso momento histórico apontam com maior ênfase para a construção de uma sociedade onde as desigualdades entre classes, grupos e pessoas sejam minimizadas e onde cada qual possa encontrar caminhos de realização plena. Tal desiderato não se coaduna, é claro, com a marcha de um Movimento cuja bandeira traz inscrita a palavra egoísmo e cujas armas são a falsidade, a demagogia e a corrupção.

Não é hora, entretanto, para lamúrias ou simples revolta, mas para indignação cívica pertinaz e conseqüente. O melhor modo de combater a proliferação das ervas daninhas que rastejam pelo chão é plantar entre elas uma árvore frondosa cuja sombra acabe por impedi-las de crescer. O método tem tudo para revelar eficácia. É uma questão de pô-lo em prática.

PÁGINA DEDICADA ÀS DELEGACIAS ADESG

A Delegada Sonia Hueb, é formada em Direito e em Psicología, com cursos de Mestrado e Doutorado. Possui pós-graduação "Lato-Sensu" Especialista em Política e Estratégia, da ADESG-DF e Universidade Nacional de Brasília. Está na direção da Delegacia desde fevereiro de 1996, tendo realizado importantes cursos de interesse de nossa Associação, apresentando um total de 3.200 alunos formados.

Graças ao seu empenho pessoal, a Delegacia da ADESG no Distrito Federal encontra-se muito bem instalada em dependências do edifício do Banco do Brasil, onde mantém uma bem aparelhada biblioteca, uma vistosa sala de reuniões, além de um bem montado gabinete de trabalho.

Presentemente a Drª Sônia Hueb está empenhada na realização, ainda no corrente ano, do XXXII CEPE, e nos preparativos da IX Convenção Nacional da ADESG, a se realizar em setembro próximo, nos dias 23,24, 25 e 26, na Capital da República. Neste sentido, a Delegada tem acompanhado o Presidente da ADESG, Alte Paiva e o Coordenador Geral da Convenção, General Almeida, nos contatos que têm realizado na Capital da República junto às autoridades condidando-as a se fazerem presentes à nossa reunião maior.

Além disso a Drª Sônia Hueb tem dado todo apoio logístico à realização do evento, com a escolha do local da Convenção, Hotéis para hospedagem dos participantes, convites à Palestrantes, etc...

Na pessoa da Dra. Sônia Hueb saudamos, não apenas a Delegada atuante, mas a mulher, com sua presença marcante na vida da ADESG.

A ADESG, através de suas Delegacias e Representações em todo o território nacional, realiza importante papel de disseminadora dos ensinamentos ministrados na Escola Superior de Guerra-ESG, através dos seus Cursos de Estudos de Política e Estratégia, os consagrados CEPEs.

Em muitos casos, os CEPEs são feitos em convênio com Universidades servindo,sua carga horária, para cursos de pós-graduação "latu sensu", os quais são muito importantes para a vida universitária.

Com a inauguração, no presente número do Adesguiano de uma página dedicada às Delegacias, queremos homenagear a todos quantos têm colaborado ativamente para os êxito das atividades da ADESG, em sua missão cultural, altamente relevante para a vida do país.

As Delegacias enfocadas no presente número são as do Distrito Federal, sob a direção da Psicóloga Sônia Hueb; do Estado de Minas Gerais, sob o comando do Professor Norman José de Andrade Giugni; e do Estado do Rio de Janeiro, à frente o Contra Almirante (FN) Edesio Campanille Neves Araripe.

O Delegado da ADESG no Estado do Rio de Janeiro é o Contra-Almirante (FN) Edesio Campanille Neves Araripe, com uma brilhante folha de serviços prestados à Marinha do Brasil, e uma não menos destacada atuação nos meios adesguianos.

Comandou importantes organizações no Corpo de Fuzileiros Navais, das quais se destacam : Batalhão Humaitá, Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo e Divisão Anfíbia. Por outro lado, desempenhou, durante os anos de 1986 e1987, o cargo de Adido Naval junto à Embaixada Brasileira em La Paz, Bolívia.

O Alte. Edésio se encontra em seu segundo mandato como Delegado da ADESG no Rio de Janeiro, vez que foi nomeado pelo ex-Presidente, Médico Moacir Elias, tendo sido mantido pelo atual Presidente, Contra-Almirante Paulo Gonçalves Paiva. Vem imprimindo uma administração bastante dinâmica à frente da Delegacia, cuja sede foi totalmente remodelada, para adaptá-la às reais necessidades de conforto e bem-estar dos seus dirigentes, alunos e visitantes. Tem contado, em sua administração, com a colaboração de uma atuante Diretoria, onde se destaca o Coordenador Major-Brigadeiro Guilherme Howat Rodrigues Júnior, que há muitos anos empresta seus conhecimentos à causa adesguiana.

A Delegacia do Rio de Janeiro, durante a administração Edésio Campanille, já diplomou 523 adesguianos, assim distribuídos: Niterói – 89, Nova Iguaçu - 32, Petrópolis-106, Rio de Janeiro – 142, São Gonçalo – 60, Teresópolis – 23 e Zona Oeste (Campo Grande) –71.

No momento, estão sendo realizados os seguintes CEPEs: em Nova Friburgo, com 33 estagiários; em Niterói, com 23 , e no Rio de Janeiro, com 60.

Ainda para o corrente ano estão projetados CEPEs para a Zona Oeste (05 de agosto); Petrópolis (12 de agosto), São Gonçalo (19 de agosto) e Rezende (26 de agosto).

A Delegacia do Rio de Janeiro tem dado um suporte muito grande às atividades da ADESG, Administração Nacional.

Dentre as condecorações ostentadas pelo Almirante Edésio destaca-se a Medalha do Mérito Adesguiano, pelos relevantes serviços prestados à nossa instituição.

O Delegado da ADESG em Minas Gerais, Professor Norman José Andrade Giugini, possui um alentado "currículum vitae", sendo Bacharel e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte e Graduado em Administração de Pessoal, Psicologia Aplicada à Administração e Legislação Social, em regime de cadeiras isoladas, pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minais Gerais. Possui inúmeras condecorações e medalhas, entre as quais a do Mérito Adesguiano.

O Professor Norman realizou diversas viagens de estudos ao exterior, destacando-se a visita técnica à República Federal da Alemanha, em 1986, a convite do Governo Alemão, e a viagem a Portugal, em missão oficial da ADESG para tratar de assuntos relacionados com a viagem de estudos de 120 diplomados pelo Instituto de Defesa Nacional (a ESG portuguesa), congregados pela Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional (a ADESG portuguesa) ao Brasil, no início do ano de 1991.

O Prof Norman é Delegado da ADESG em Minas Gerais, desde o ano de 1985, onde se tem notabilizado com a realização de CEPEs com mais de 180 alunos, o que é um verdadeiro recorde nacional. Cursou a Escola Superior de Guerra em 1982, onde apresentou o Trabalho Especial intitulado "A Produtividade da Agropecuária Brasileira.

Trata-se de uma pessoa muito estimada em Minas Gerais, e, em particular em Belo Horizonte, onde tem concentrado as suas atividades, sob aplausos gerais. É Cidadão Honorário daquela cidade, conforme Resolução nº 901, de abril de 1987, entregue em Sessão Solene da Câmara Municipal , em 09 de setembro de 1988.

TOLERÂNCIA ZERO

*JOSÉ ROBERTO CAVALCANTE

Que bom se a sociedade vivesse em permanente estado de harmonia, sem a existência de crimes, principalmente os contra a vida.

Mas, a realidade é outra, e estamos num verdadeiro estado de guerra, onde a morte se tornou coisa banal, com as estatísticas apontando cifras astronômicas.

É certo que, em determinados lugares, ocorrem mais crimes que em outros, sendo uma grande sorte quando são passados alguns anos sem nenhum registro de crime de morte. Em realidade, isto é um fato raro.

Outro dia li que, no Município de Canutama, no Amazonas, há mais de uma década, não ocorrem homicídios. Isto se constituiu em motivo de muita alegria para o povo canutamense que, no passado, foi vítima de bárbaros crimes cometidos nos seringais ali existentes. Com a queda na produção da borracha, o Município passou a outras atividades, e o tempo do cangaço ficou para trás.

A verdade é que a população de qualquer localidade no Brasil vive feliz quando as estatísticas de crimes é baixa, principalmente quando se refere ao crime de morte. Basta um deles, porém, para deixar a todos em polvorosa, passando-se a viver dias inquietantes.

Lembro-me bem de Manaus, há algumas décadas, quando se dormia com as janelas abertas. Mesmo sem a existência de violência, havia uma eficiente Guarda Noturna que deixava a todos tranqüilos. Quando se deixava, por descuido, a porta da casa aberta, os guardas alertavam e as providências eram tomadas.

As ruas não tinham muito movimento à noite e nem sempre eram bem iluminadas. Mas, mesmo assim, ninguém era molestado. Os crimes que existiam eram contra o patrimônio, com roubos e furtos de pequena monta.

O policiamento, contudo, era bastante eficiente, inclusive com homens montados a cavalo. Por outro lado, a chamada "manduquinha", com as suas sirenes, cortava o silêncio das noites.

Certa feita, houve um crime terrível, quando um filho do dono de uma serraria, ao assaltá-la, matou, barbaramente, um motorista de praça, havendo o revide da classe que acabou por matar o criminoso, de uma maneira cruel. Foi um Deus nos acuda. A cidade ficou aflita, ninguém falava de outra coisa. Isto prova que o crime não é tolerável em nenhuma situação. Mas o que lemos e ouvimos na imprensa e na televisão é que o crime chegou a níveis intoleráveis. Não entendemos isto de forma alguma, pois haveria um nível tolerável de crimes? Qual seria esse nível? Quando atinge apenas pessoas do povo?

Ora, todo crime de morte é intolerável, seja ele no sertão ou na cidade. Tirar a vida de uma pessoa é coisa que não deve ocorrer em sociedade dita civilizada, daí a necessidade do rigor das penas e da tolerância zero contra qualquer tipo de agressão ao ser humano.

Do contrário, é aceitar a onda de crimes como fato consumado!

*Dir. do Dep. Jur. da ADESG e Editor do Adesguiano

Folha Digital

HOMENAGEM À TURMA MACHADO DE ASSIS ESG 1998

Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que freqüentará o autodidata Machado de Assis. De saúde frágil, epilético, gago, sabe-se pouco de sua infância e início da juventude. Criado no morro do Livramento, consta que ajudava a missa na igreja da Lampadosa. Com a morte do pai, em 1851, Maria Inês, à época morando em São Cristóvão, emprega-se como doceira num colégio do bairro, e Machadinho, como era chamado, tornasse vendedor de doces. No colégio tem contato com professores e alunos e é até provável que assistisse às aulas nas ocasiões em que não estava trabalhando. Mesmo sem ter acesso a cursos regulares, empenhou-se em aprender. Consta que, em São Cristóvão, conheceu uma senhora francesa, proprietária de uma padaria, cujo forneiro lhe deu as primeiras lições de francês. Contava, também, com a proteção da madrinha D. Maria José de Mendonça Barroso, viúva do Brigadeiro e Senador do Império Bento Barroso Pereira, proprietária da Quinta do Livramento, onde foram agregados seus pais. Aos 16 anos, publica em 12-01-1885 seu primeiro trabalho literário, o poema "Ela", na revista Marmota Fluminense, de Francisco de Paula Brito. A Livraria Paula Brito acolhia novos talentos da época, tendo publicado o citado poema e feito de Machado de Assis seu colaborador efetivo.

Com 17 anos, consegue emprego como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional, e começa a escrever durante o tempo livre. Conhece o então diretor do órgão, Manuel Antônio de Almeida, autor de Memórias de um sargento de milícias, que se torna seu protetor. Em 1858 volta à Livraria Paulo Brito, como revisor e colaborador da Marmota, e ali integra-se à sociedade líterohumorística Petalógica, fundada por Paula Brito. Lá constrói o seu círculo de amigos, do qual faziam parte Joaquim Manoel de Macedo, Manoel Antônio de Almeida, José de Alencar e Gonçalves Dias. Começa a publicar obras românticas e, em 1859, era revisor e colaborava com o jornal Correio Mercantil. Em 1860, a convite de Quintino Bocaiúva, passa a fazer parte da redação do jornal Diário do Rio de Janeiro. Além desse, escrevia também para a revista O Espelho (como crítico teatral, inicialmente), A Semana Ilustrada(onde, além do nome, usava o pseudônimo de Dr. Semana) e Jornal das Famílias. Seu primeiro livro foi impresso em 1861, com o título, Queda que as mulheres têm para os tolos, onde aparece como tradutor. No ano de 1862 era censor teatral, cargo que não rendia qualquer remuneração, mas o possibilitava a ter acesso livre aos teatros. Nessa época, passa a colaborar em O Futuro, órgão sob a direção do irmão de sua futura esposa, Faustino Xavier de Novais. Publica seu primeiro livro de poesias em 1864, sob o título de Crisálidas. Em 1867, é nomeado ajudante do diretor de publicação do Diário Oficial. Agosto de 1869 marca a data da morte de seu amigo Faustino Xavier de Novais, e, menos de três meses depois, em 12 de novembro de 1869, casa-se com Carolina Augusta Xavier de Novais. Nessa época, o escritor era um típico homem de letras brasileiro bem sucedido, confortavelmente amparado por um cargo público e por um casamento feliz que durou 35 anos. D. Carolina, mulher culta, apresenta Machado aos clássicos portugueses e a vários autores da língua inglesa. Sua união foi feliz, mas sem filhos. A morte de sua esposa, em 1904, é uma sentida perda, tendo o marido dedicado à falecida o soneto Carolina, que a celebrizou. Seu primeiro romance, Ressurreição, foi publicado em 1872.

Com a nomeação para o cargo de primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, estabiliza-se na carreira burocrática que seria o seu principal meio de subsistência durante toda sua vida. No O Globo de então (1874), jornal de Quintino Bocaiúva, começa a publicar em folhetins o romance a mão e a luva. Escreveu crônicas, contos, poesias e romances para as revistas O Cruzeiro, A Estação e Revista Brasileira. Sua primeira peça teatral é encenada no Imperial Teatro Dom Pedro II em junho de 1880, escrita especialmente para a comemoração do tricentenário de Camões, em festividades programadas pelo Real Gabinete Português de Leitura. Na Gazeta de Notícias, no período de 1881 a 1897, publica aquelas que foram consideradas suas melhores crônicas. Em 1881, com a posse como ministro interino da Agricultura, Comércio Obras Públicas do poeta Pedro Luís Pereira de Sousa, Machado assume o cargo de oficial de gabinete. Publica, nesse ano, um livro extremamente original , pouco convencional para o estilo da época: Memórias Póstumas de Brás Cubas — que foi considerado, juntamente com O Mulato, de Aluísio de Azevedo, o marco do realismo na literatura brasileira. Extraordinário contista, publica Papéis Avulsos em 1882, Histórias sem data (1884), Vária Histórias (1896), Páginas Recolhidas (1889), e Relíquias da casa velha (1906). Torna-se diretor da Diretoria do Comércio no Ministério em que servia, no ano de 1889. Grande amigo do escritor paraense José Veríssimo, que dirigia a Revista Brasileira, em sua redação promoviam reuniões os intelectuais que se identificaram com a idéia de Lúcio de Mendonça de criar uma Academia Brasileira de Letras. Machado desde o princípio apoiou a idéia e compareceu às reuniões preparatórias e, no dia 28 de janeiro de 1897, quando se instalou a Academia, foi eleito presidente da instituição, cargo que ocupou até sua morte, ocorrida no Rio de Janeiro em 29 de setembro de 1908. Sua oração fúnebre foi proferida pelo acadêmico Rui Barbosa. É o fundador da cadeira nº. 23, e escolheu o nome de José de Alencar, seu grande amigo, para ser seu patrono. Por sua importância, a Academia Brasileira de Letras passou a ser chamada de Casa de Machado de Assis.

Dizem os críticos que Machado era "urbano, aristocrata, cosmopolita, reservado e cínico, ignorou questões sociais como a independência do Brasil e a abolição da escravatura. Passou ao longe do nacionalismo, tendo ambientado suas histórias sempre no Rio, como se não houvesse outro lugar. ... A galeria de tipos e personagens que criou revela o autor como um mestre da observação psicológica. ... Sua obra divide-se em duas fases, uma romântica e outra parnasiano-realista, quando desenvolveu inconfundível estilo desiludido, sarcástico e amargo. O domínio da linguagem é sutil e o estilo é preciso, reticente. O humor pessimista e a complexidade do pensamento, além da desconfiança na razão (no seu sentido cartesiano e iluminista), fazem com que se afaste de seus contemporâneos."

São integrantes da Turma Machado de Assis:

ACIR BARBOSA
ALBERTO DOS SANTOS D A E CASTRO
AMARO GOMES PEDROSA NETO
ANTONIO AIRTON LEMOS CIRINO
ANTONIO C CAPELETTI SARMENTO
ANTONIO CELSO RIBEIRO
ANTONIO DE LEMOS DIAS COSTA
ANTONIO GOMES DA SILVA
ARMANDO JOSÉ SALES MACHADO
ARTUR OSCAR LEMOS DE PAULA
AUGUSTO DE BARCELLOS WILLER
AUGUSTO JOSÉ ALENCAR GAMBÔA
BENJAMIM FERREIRA BISPO
CAIO CHRISTOVAM R GUIMARÃES
CARLOS ALBERTO C DE ALMEIDA
CARLOS RODRIGUES BARRETO
CARLOS V DE SAINT JUST F RIBEIRO
CECILIA MENICHETTI JONES
CELESTE BASTOS DE ANDRADE
CELSO BUENO DA FONSECA
CLEBIO DE SOUZA MEDEIROS
DALILA DE BRITO FERREIRA
DANIEL DOS SANTOS BIOZA
DEISE CELESTE BRAGA IRIARTE
DJAICK DE OLIVEIRA E SILVA
DORIVAL ARI BOGONI
DOUGLAS FERREIRA MACHADO
EDGAR GERALDO MARTINS DIAS
EDMAR JORGE DE ALMEIDA
EDUARDO HENRIQUE COSENDEY
EDUARDO JOSÉ NAVARRO BACELLAR
ELIZABETH DE SOUZA MACEDO SOARES
FERNANDO ANTONIO FERNANDES CIMA
FRANCISCA NOGUEIRA ALVES DE MELO
FREDERICO SILVA DE A LACERDA
GERARDO JOSÉ DE PONTES SARAIVA
GERMANO DE SOUZA KIENBAUM
GILVAN MARTINS FERREIRA
GLADSTON GONÇALVES V DE ANDRADE
GUSTAVO ALBERTO TROMPOWSKY HECK
HÉLDER RISLER DE OLIVEIRA
HÉLIO ACIÓLI DA SILVA JÚNIOR
INGO GORTZ
JAIR LEAL SEÑORANS
JARBAS MARCÍLIO LEVENTI
JOÃO ALFREDO VIEIRA PORTELA
JOÃO GUILHERME SILVA PEREIRA
JOÃO LUIZ DE CASTRO GUIMARÃES
JOÃO LUIZ SECIOSO CHIAVEGATTO
JORGE HAROLDO MONTEIRO
JORGE JOSÉ DE ARAÚJO FREITAS
JOSÉ ANANIAS DUARTE FROTA
JOSÉ AUGUSTO ARAÚJO DE FARIA
JOSÉ AUGUSTO DE BARROS
JOSÉ CARLOS COMEL
JOSÉ CARLOS MOREIRA
JOSÉ CARLOS VIEIRA HERCULANO
JOSÉ DE RIBAMAR R RODRIGUES
JOSÉ ELIÚ DE ANDRADA JURUBEBA
JOSÉ FÁTIMO DE SOUZA
JOSÉ MARCOS CORDEIRO
JOSÉ ROBERTO T DE CARVALHO
JOSÉ RUI CARNEIRO
JOSÉLIO SILVEIRA MONTEIRO FILHO
KLAUS ROLF ZEIDLER
LEANDRO DE ARAGÃO GUIMARÃES
LÊDA JUSTINO SILVÉRIO
LÉO GONSAGA MEDEIROS
LINCOLN UNGARETTI BRANCO
LUCIA TROTTE MAGALHÃES
LUCIO SEBASTIÃO ROSSI
LUIS ANTONIO LEMOS DE ALMEIDA
MACIRA RÉGIA SOTERO
MANOEL ROHRS FILHO
MARCÍLIO FARIA DA COSTA
MÁRCIO MARQUES SOARES
MARCO ANTONIO PEREIRA NOGUEIRA
MARCONDES DE SOUZA CALADO
MARIA ADELINA TORRES TEIXEIRA
MARIA ALICE MEIRELLES
MÁRIO CARMELO CORRÊA
MÁRIO GURTYEV DE QUEIROZ
MAURO PEREIRA SANTOS
MIGUEL MÁRCIO DUARTE MARTINS
NAPOLEÃO XAVIER DO AMARANTE
OSCAR MÖLLER JUNIOR
OSVALDO QUEIROZ DE CASTRO
PASCOAL BERNARDINO ROSA VAZ
PAULO FREDERICO SORIANO DOBBIN
PAULO ROBERTO CAMINHA COSTA
PEDRO JOSÉ FERREIRA TABOSA
RAFAEL DE ARAÚJO ROMANO
REGINALDO PEREIRA DA SILVA NETO
RENATO RIBAS DANGUI
RICARDO NICOLL JUNIOR
ROBERTO LUIZ CALHEIROS DE CERQUEIRA
RONALDO MEIRELLES COELHO
ROSSANA WIERMAN TERRA
SANDRA MARIA BRAGA MONTEIRO
SERGIO LIMA DUARTE
TIAGO AUGUSTO MENDES DE MELLO
TITO CAETANO CORRÊA
UBIRAJARA DA SILVA RAMOS
VÂNIA RENAULT BECHARA GOMES
VERA REGINA CHARBEL T MEIRELES
WALBER JOSÉ VALENTE DE LIMA
WALTER ROBERTO PEREIRA SCHIEFLER
WANNI CASPARY FERREIRA CAETANO
WILLIAM PINTO MACHADO

A ADESG EM CONTA-GOTAS

Na sua tarefa-objetivo de estudar e pesquisar o Brasil e de ajudar o seu desenvolvimento, a ADESG realizou, entre 4 e 8 de maio de 1962, a "Operação Piauí", promovida por sua diretoria, visando retirar o Estado do Piauí do último lugar de todas as estatísticas nacionais, quaisquer que fossem os aspectos analisados. Atendia, assim pedido de esguianos locais.

25 esguianos, constituindo um grupo de estudos, visitaram os principais pontos do território piauiense, ouviram exposições e conferências de autoridades, de industriais e agricultores, com eles debatendo os diversos problemas, com a objetividade dos estudos realizados na Escola Superior de Guerra.

O referido grupo consultou relatórios de órgãos governamentais federais e estaduais e do adesguiano Sinval de Castro e Silva Filho (TuESG1961), representante da ADESG no Estado do Piauí. Apreciou, também, o estudo do adesguiano Jorge Eiras Furquim Werneck (TuESG1961), que resumiu os problemas abordados nos relatórios existentes, apontando 11 objetivos à consideração do grupo visitante.

No seu regresso, em 8 de maio de 1962, o grupo apresentou e publicou minucioso relatório, cujo relator foi o adesguiano Luiz do Amaral (TuESG 1960).

Este relatório mobilizou adesguianos ilustres, em posições chaves inerentes aos problemas: 1º Ministro Tancredo Neves (TuESG1957); Ministro da Viação e Obras Públicas Virgílio Távora (TuESG1953); Diretor Geral do DNOCS, General Affonso de Albuquerque Lima (TuESG1963); o novo Ministro da Viação e Obras Públicas General Oswaldo Cordeiro de Faria (TuESG1950) e seu Assessor Técnico adesguiano Marechal Delso Mendes da Fonseca (TuESG1950), que muito ajudaram na execução de vários projetos no setor energético (barragem de Boa Esperança), nos setores ferroviários, rodoviários e aeroviários e nos setores psicossociais.

Os objetivos da "Operação Piauí" de 1962, da ADESG, foram praticamente atingidos.

A ADESG não esmoreceu. Realizou, entre 28 de setembro e 2 de outubro de 1967, uma segunda viagem com a finalidade de verificar os resultados da campanha efetuada em maio de 1962 e colher dados para fazer novo relatório atualizado com as necessidades do Piauí.

O novo grupo constituído por cerca de 23 adesguianos, alguns deles participantes da primeira etapa, notaram a visível diferença, positiva, em relação à visita anterior. Outro relatório minucioso foi elaborado com novos problemas a resolver e novas metas a conquistar: meta homem, meta educação, meta desenvolvimento e enumerando 25 linhas de ação para as necessidades constatadas pelo grupo de estudos (ver relatório da "Operação Piauí – 2º Etapa", datado de 13 de maio de 1968 e assinado por 24 adesguianos, que dela participaram).

(In Memória da ADESG – Cronologia – Heitor da Cunha Telles de Mendonça)

Dia da Vitória: 58º aniversário
Homenagem da ADESG

Gen. Ex. Antonio Jorge Corrêa

Honrado pelo convite do Presidente da ADESG para ser intérprete de nossa Associação na comemoração deste Glorioso Dia do término da 2ª Guerra Mundial, há 58 anos atrás, e de saudar nossos convidados especiais, quase todos partícipes desta efemeridade.

Permitam-me, preliminarmente, discorrer sobre os pródromos da atuação brasileira nesse conflito mundial.

Destaco, de início, as condições brasileiras ainda incipientes para a participação brasileira nessa guerra.

Convém lembrar que muito antes de nossa declaração formal de guerra ao Eixo, na prática, o Brasil já constituía um cenário adverso de guerra pelos nazistas: o eixo concentrava em nossas costas um número jamais visto de submarinos, que atacaram e afundaram mais de setenta navios dos quais cerca de quarenta brasileiros (mercantes e passageiros) com sacrifício de quase mil vidas entre tripulantes, passageiros e algumas unidades do Exército.

Diante destes cruéis números, o Brasil foi constrangido para mostrar sua dignidade, soberania e defesa, a declarar formalmente o estado de beligerância.

Relembro que, com o maior empenho e sacrifício, o Brasil conseguiu superar-se a si próprio e, em quase três anos de luta, a Marinha do Brasil e a Força Aérea – recém criada – conseguiram manter intacto o território pátrio e assegurar o tráfego marítimo e aéreo, apesar dos grandes riscos e perdas que sofreram. É de lamentar que estas heróicas ações de nossa Marinha e Força Aérea são pouco conhecidas e divulgadas no país.

Durante este período, preparava-se a organização de uma Força Expedicionária para atuar em teatros de operação de além mar. A propósito desta preparação, ressalta-se o enorme esforço, no menor tempo disponível, para adaptarmo-nos à magnitude deste conflito, equiparando-nos às forças aliadas, levando em conta, sobretudo, ainda as condições de nossos homens, o clima hostil europeu. Mas graças à tenacidade e acendrado amor pátrio de nossa gente, em curto prazo, nos igualamos ao preparo técnico, físico e psicológico dos velhos combatentes com quem participamos.

É magnífico ressaltar a epopéia do nosso 1º Grupo de Aviação de Caça que participou deste conflito. Destaquem-se a bravura, o destemor dos integrantes deste grupo, bem assim sua extraordinária habilidade como pilotos. Com um pequeno efetivo, realizou missões de combate em número que ultrapassou a normalidade.

Esta é a súmula, lembrete, de nossa participação na 2ª Guerra Mundial.

ENTREVISTA

Procurador Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti

O Procurador Federal Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, Conselheiro da ADESG, integrou a Turma Visconde do Rio Branco – ESG 1969.

Trata-se de um adesguiano ilustre, de fino trato, dedicado às causas da nossa associação, tanto assim que já foi eleito, por cinco vezes, para compor o seu Conselho Superior, onde tem pontificado de maneira brilhante, merecendo o respeito e a admiração de seus pares.

Há uma passagem marcante na vida do Procurador Hermano: no final do ano de 1966, ao ser projetada a unificação da Previdência Social, entregou o cargo que ocupava de Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários – IAPC ao então Ministro do Trabalho e Previdência Social, por não concordar com a referida unificação nos termos propostos. Considerou que ela seria um verdadeiro desastre para os previdenciários, vaticínio que veio a se concretizar,

Abaixo, publicamos a entrevista concedida ao Adesguiano pelo Procurador Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti, Conselheiro da ADESG:

ADESGUIANO – Cons. Hermano, o que nos tem a dizer sobre a ADESG, à qual está intimamente ligado?

Conselheiro Hermano – Entendemos que o objetivo precípuo da ADESG é a divulgação da doutrina a ESG e, como tal, compete-nos a obrigação de defender, a todo transe, a grande instituição que tantos e assinalados serviços tem prestado ao país.

Nos últimos anos, a ESG sofreu sérias restrições ao seu funcionamento, através da diminuição de suas atividades didáticas, com reflexos em seu prestígio perante as elites pensantes da nação.

Contra isso, devemos ressaltar a luta encetada pela ADESG, com o objetivo de preservar sua entidade mater. Valeram muito, na ocasião, os artigos de autoria do então presidente Doutor Moacir Elias, intitulados "O Último Reduto I e II", que tiveram grande repercussão nos meios militares e civis. Diante disso, estancaram, um pouco, as pressões que visavam apequenar a ESG em suas atividades curriculares.

ADESGUIANO **– O problema está superado?**

Conselheiro Hermano – Não. A luta deve continuar, porque os que fizeram a ESG muito a amam e a admiram, e a consideram a grande instituição da Cultura Brasileira.

"Nesta Casa se estuda o Brasil", foi a expressão do inesquecível Marechal Castelo Branco.

ADESGUIANO – Fale-nos um pouco da Turma Visconde de Rio Branco.

Conselheiro Hermano - Para nós é um imenso prazer falar da Turma Visconde do Rio Branco, porque ela nos traz gratas recordações. Foi uma Turma unida, aguerrida, que teve como Orador o Professor Tarciso Meirelles Padilha, integrante da Academia Brasileira de Letras. Fizeram parte da mesma, entre outras grandes figuras esguianas, além do orador, já citado, os Generais João Bina Machado (xerife), Lauro Alves Pinto, ambos, posteriormente, Comandantes da ESG, e Fernando Belfort Bethem, ex-Ministro do Exército; os Professores Haroldo Lisboa da Cunha, Hervásio Guimarães de Carvalho e Manoel Nidewaner Tavares Cavalcanti; os Almirantes Diocles Lima de Siqueira e Luiz Penido Burnier e o Brigadeiro Luiz Cavalcanti de Gusmão. Na impossibilidade de citar outros nomes de igual relevo, salientamos que integraram a Turma ilustres advogados, engenheiros, diplomatas e procuradores federais.

ADESGUIANO – O que nos diz de suas atividades na ADESG?

Conselheiro Hermano - Juntamente com o nosso colega, geógrafo Carlos de Castro Botelho, somos Representantes de Turma, há quase 30 anos. Por outro lado, já fui eleito, por cinco vezes, membro do Conselho Superior da ADESG, e já presidi o Conselho Fiscal, na gestão do Presidente Airton Young.

No dia 7 de dezembro de 1994, exatamente na mesma data em que concluí o Curso Superior de Guerra, em 1969, portanto, passados vinte e cinco anos, recebi a Medalha do Mérito Adesguiano, o que muito me honrou, numa prova de que a luta não tem sido em vão.

ADESGUIANO – E fora da ADESG?

Conselheiro Hermano – Em nossa vida pública exercemos o cargo de Procurador Federal, no qual nos aposentamos no final de carreira. Por outro lado, fomos Chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho e Previdência Social, Assessor do Ministro das Minas e Energia. No Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários exercemos os cargos de Procurador Chefe nos Estados de Pernambuco e Rio de Janeiro, Delegado no Estado de Pernambuco, Chefe do Gabinete do Presidente e, finalmente, Presidente da instituição, no Governo do Presidente Castelo Branco.

No final de 1966, ao ser projetada a unificação da Previdência Social, entregamos o cargo de Presidente do IAPC ao então Ministro do Trabalho e Previdência Social, por não concordar com a referida unificação nos termos em que era proposta e por considerar que ela seria um verdadeiro desastre para os previdenciários. Infelizmente, o fracasso da previdência social, como prevíramos, veio a se concretizar, verificando-se, hoje, o enorme problema com que se depara o atual Governo da República.

ADESGUIANO – Tem algo a acrescentar?

Conselheiro Hermano – Ao encerrarmos o nosso pronunciamento, desejamos fazer uma profissão de fé em derredor dos ideais adesguianos, que são eternos. Amamos a ADESG, como também a ESG, como já ficou expresso acima. Em momento algum, esqueceremos os ensinamentos recebidos de amor ao Brasil, defesa do seu potencial e das suas riquezas, que são nossas. E, à ADESG, cabe a missão de prenunciadora das grandes conquistas de nossa Pátria.

A ADESG NA INTERNET

LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET - Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

IMPRESSO